

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| Editorial | 08 |
| 1. A Etnografia nos Estudos em Gestão Social | 08 |
| (Fernando Amorim Da Silva - Universidade Federal De Santa Catarina, Luis Moretto Neto - Universidade Federal De Santa Catarina) | |
| 2. Pagamento por serviços ambientais em Rio Claro/Rj: Eficácia e participação na perspectiva do proprietário-produtor de água e floresta | 24 |
| (Francine Ramalho De Aguiar - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Diná Andrade Lima Ramos - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) | |
| 3. Complexidade, realismo crítico e participação social no processo de planejamento municipal: A elaboração dos planos plurianuais 2014-2017 | 35 |
| (Caroline Maria Toebe Alves - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, David Basso - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Sérgio Luis Allebrandt - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) | |
| 4. Potencialidades socioeconômicas de desenvolvimento endógeno das serras Do Matoso e do Piloto (S. M/P) – Rio De Janeiro – Br. | 50 |
| (Nascimento, Carlos Alberto Sarmento - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Vilella, Lamounier Erthal - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Vianna, Márcio Albuquerque - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Ikeda Jr., Riyuzo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Loyola, Larissa Vidal - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) | |
| 5. Apuntes da participação para o desenvolvimento local no contexto rural | 71 |
| (Elaine Martínez Betancourt - Facultad de Humanidades de la Universidad de Sancti Spíritus, Dayana Salabarría Cruz - Facultad de Humanidades de la Universidad de Sancti Spíritus, Rosabell Pérez Gutiérrez - Facultad de Humanidades de la Universidad de Sancti Spíritus) | |
| 6. Reflexões sobre a urbanização do rural e as contradições impostas pela modernização do campo | 79 |
| (Wagner Muniz - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Daniel Delfino Souza - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) | |
| 7. Plano Diretor Participativo De Bambuí-Mg: uma análise de sua elaboração sob a ótica da cidadania deliberativa | 92 |
| (Waner Gonçalves Lima - Universidade Federal do Tocantins , Airton Cardoso Cançado-Universidade Federal do Tocantins) | |
| 8. Gestão Social com a participação dos atores sociais no conselho escolar: um estudo de caso | 110 |
| (Dioni Brant E Silva Vianna -Universidade Estácio de Sá , Márcio De Albuquerque Vianna, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) | |
| 9. Uma visão sobre o debate sustentável no Brasil diante dos grandes eventos sediados no Rio De Janeiro/RJ | 126 |
| (Riyuzo Ikeda Júnior - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Sarmento Do Nascimento - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Ellizandra da Silva Santos – Universidade Federal Rural do Rio e Janeiro, Cezar Augusto Miranda Guedes - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) | |
| “Peregrinos da ordem do desenvolvimento”: Gestores Públicos do Nordeste na formação [da Administração Pública] do Estado Republicano (1930-1964) - Alberto Guerreiro Ramos, Celso Furtado, Cleantho De Paiva Leite, Jesus Soares Pereira e Rômulo Almeida (Memórias Brasileiras) ”. | 137 |
| (Diana Lacs Sichel - Fundação Getulio Vargas, Vatusi De Paula Silva - Fundação Getulio Vargas) | |
| Resenha: Gestão Social de Cooperativas. Curitiba (Pr): Appris, 2018. | 144 |
| (Filho, Miguel Pacífico - Universidade Federal de Ouro Preto) | |

EDITORIAL

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Edital pró-integração n° 55/2013”

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Edital pró-integração n° 55/2013”

Rio de Janeiro, 01 de outubro de 2018.

EDITORIAL

Ao se investigar a prosperidade de um território e a cidadania de seus habitantes surgem diferentes questões: como estas são determinadas? Qual informação é requerida? Quais critérios são verdadeiramente relevantes para a prosperidade das pessoas e da comunidade em que vivem? Rapidamente se discernirá que apenas saber quanto dinheiro está disponível para um determinado número de pessoas não as levará muito longe; p.ex., o equivalente do PIB per capita é ainda amplamente utilizado como medida de desenvolvimento territorial e da qualidade de vida. Porquanto, no mínimo é preciso perguntar sobre a distribuição de recursos e o que eles fazem com a vida das pessoas. Atualmente, o problema é mais complexo ainda, pois se realmente se quiser saber mais sobre a prosperidade dos concidadãos, é preciso saber não apenas sobre o dinheiro que eles têm ou não, mas também sobre como eles podem conduzir suas vidas. É preciso saber sobre suas expectativas de vida, de sua educação, de seu trabalho, mais, é preciso saber que privilégios políticos e legais os cidadãos desfrutam, que liberdades eles têm na conduta das relações sociais e pessoais. Ou seja, é preciso um tipo de descrição detalhada e complexa do que as pessoas são capazes de fazer e de ser – a Gestão Social contribui em larga escala com respostas a estas questões.

A Revista Controle Social e Desenvolvimento Territorial (CSDT) em sua 4ª edição reúne trabalhos explorando diversas facetas da gestão social em relação a temáticas multidisciplinares tais como desenvolvimento territorial, ciências sociais, educação, economia, complexidade, realismo crítico, sustentabilidade, industrialização rural e turismo. A temática da gestão social é importante e oportuna. Importante porque a gestão social é crucial para expandir a escolha das pessoas por vidas melhores, mais valiosas e por contribuições para políticas públicas e para a democracia. A temática da gestão social é oportuna por causa do crescente interesse na multidisciplinaridade, com mais artigos, livros editados e livros sendo publicados. Tal pluralidade de temas é ainda perpassada pela tecnologia, inovação e cidadania deliberativa.

Nesse número, administradores, economistas, cientistas sociais e estudantes de graduação e pós-graduação enfrentam o problema de medição e avaliação social. O periódico mantém sua endogenia nos trabalhos publicados, tendo como central a diversidade em todos os artigos, embora assumida de maneiras diferentes, enfatiza que a diversidade humana e de informações é essencial para a gestão social, cidadania deliberativa e desenvolvimento territorial. Obviamente, há lacunas – dadas as limitações de espaço numa única edição do periódico e as respostas recebidas em uma chamada aberta para artigos. Isto à parte, a presente edição faz uma importante contribuição teórica, empírica e metodológica para a literatura da gestão social e da cidadania; isto é, de diferentes

maneiras, todos os artigos desta edição abordam questões normativas e operacionalizações empíricas, e estão atentos às políticas e práticas de gestão. Volta-se agora para a gama de artigos desta 4ª edição, que, juntos, captam muitos dos debates e setores que estão sendo investigados pela temática da gestão social, da cidadania e do desenvolvimento territorial.

O artigo A etnografia nos estudos em gestão social partiu de seis estudos que se declararam etnográficos e tiveram sua interação comparada com a temática da gestão social. O artigo identificou que a etnografia ainda está atrelada ao uso das técnicas tradicionais de pesquisa em administração e que estas pesquisas são metodologicamente desenvolvidas em uma abordagem distante do posicionamento crítico a que se propuseram, ou seja, distantes da gestão social.

O artigo Pagamento por serviços ambientais em Rio Claro/RJ: eficácia e participação na perspectiva do proprietário-produtor de água e floresta ressaltou a forte relação entre a devastação das florestas com a escassez da água e o aumento progressivo da poluição de rios contribuintes dos mananciais de abastecimento. Serviços ambientais vêm sendo implantados no Brasil visando a conservação e a restauração florestal e, ao mesmo tempo a promoção das externalidades positivas à população local, especificamente, à luz da percepção do produtor-proprietário rural. O artigo estuda a capacidade dos Programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), a partir do projeto Produtores de Água e Floresta (PAF) do município de Rio Claro-RJ. Embora, o artigo aponte uma oportunidade de geração de renda e que o PSA vem cumprindo seu objetivo principal (conscientização ambiental), o projeto possui fragilidades técnicas como a falta de monitoramento das atividades de campo e fragilidades econômicas como poucos recursos financeiros, além da ausência de mercado local de produção.

O artigo Complexidade, realismo crítico e participação social no processo de planejamento municipal: a elaboração dos planos plurianuais 2014-2017 analisa como ocorre o processo de planejamento governamental de médio prazo na região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul. Foram verificados, na percepção dos agentes públicos envolvidos, os Planos Plurianuais (PPAs) dos municípios. A pesquisa fez uso da análise de conteúdo e verificou como foi o processo de elaboração dos PPAs e o comportamento das administrações municipais em relação ao Plano de Desenvolvimento do Corede-Norc. O artigo apontou a falta comunicação entre as prefeituras e o Corede, o desconhecimento do PDR e a não busca da contribuição do Corede na elaboração do PPA.

O artigo Potencialidades socioeconômicas de desenvolvimento endógeno das Serras do Matoso e do Piloto (S. M/P) – Rio de Janeiro – BR busca compreender realidades específicas no território brasileiro na medida em que particularidades locais sofrem contínua pressão (econômica, social, cultural, política e tecnológica), seja pela exploração do espaço, do trabalho humano, dos recursos naturais ou ambientais. O foco do trabalho foi na região rural da Serra do Matoso / Serra do Piloto, Itaguaí - Mangaratiba, Baía da Ilha Grande (BIG), Rio de Janeiro. O artigo investigou a promoção da valorização dos aspectos endógenos como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico local. Como resultado foram identificadas ações mensuráveis como praticas de potencialidade para o desenvolvimento endógeno e socioeconômico local, a partir de uma pré-disposição geográfica territorial que produz intrinsecamente uma relação de alternativas frente aos

cenários capitalistas globalizantes, fornecendo para os atores locais mecanismos de sobrevivência e desenvolvimento local conjunto de forma coesa e horizontalizada.

O artigo Reflexões Sobre a Urbanização do Rural e as Contradições Impostas Pela Modernização do Campo demonstra de que maneira a industrialização e a urbanização do campo, promovidas pelas políticas públicas adotadas entre as décadas de 1960 a 1970, geraram externalidades negativas de cunho urbano, agora, inerentes ao espaço rural. A pesquisa partiu do modelo de industrialização brasileiro, pelo qual o setor agropecuário foi transformado em uma estatal capitalista integrada aos projetos de comercialização, com isso, as atividades agropecuárias tornaram-se alvo de políticas específicas que promoveram sua industrialização e, juntamente com o processo de urbanização, implicaram externalidades negativas ao espaço rural.

O artigo Plano Diretor Participativo de Bambuí-MG: Uma Análise de sua Elaboração sob a Ótica da Cidadania Deliberativa apresentou um estudo que analisou a participação no processo de elaboração de um Plano Diretor Participativo, a partir das categorias da cidadania deliberativa. O resultado da pesquisa apontou para um nível moderado de participação e demonstrou o nível de atendimento de cada um dos critérios da cidadania deliberativa; foram ainda identificadas as possíveis causas deste nível moderado, contribuindo para o debate visando a realização de Planos Diretores Participativos com a efetiva participação da sociedade, do mercado e do governo.

O artigo Gestão social com a participação dos atores sociais no conselho escolar: um estudo de caso investigou, à luz da teoria da gestão social, como se dá a participação dos diferentes atores que compõe um Conselho Escola Comunidade (CEC). O foco foi identificar os limites e possibilidades da construção de uma gestão participativa nas escolas. A análise de conteúdo dos dados coletados denotou um descompasso entre as representações acerca dos conselhos escolares e o que realmente é vivenciado nesses espaços, uma vez que os discursos dos atores envolvidos na pesquisa revelaram contradições no interior dessas organizações. Se por um lado defende-se um CEC democrático, por outro não se verificou a implantação de ações concretas que permitiriam a participação efetiva dos diferentes segmentos.

O artigo Uma visão sobre o debate sustentável no Brasil diante dos grandes eventos sediados no Rio de Janeiro/RJ apresentou uma discussão em torno da sustentabilidade e do seu discurso sobre as políticas públicas e privadas, sobre a economia nacional, além da ambientação urbana sobre tal matéria. O artigo ressaltou que embora as políticas sobre sustentabilidade nas suas mais diversas faces avançaram no Brasil, as mesmas estão aquém do adequado a um desenvolvimento sustentável e, mesmo com tal progresso, a continuidade dos avanços devem manter-se, a fim de consolidar o tema em meio as mais diversas transformações no país.

Outro formato presente nesta edição é a publicação dos Relatos de Experiências. Os relatos em forma de artigo descrevem as experiências vividas pelas bolsistas de iniciação científica Diana Lacs Sichel e Vatusi de Paula Silva, graduandas de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas (FGV - RJ). Os relatos descreveram o caminho para aplicar os conhecimentos e aprendizados adquiridos em diversas frentes da pesquisa, que tem uma intersecção com as áreas de graduação das alunas, incluídas no projeto "Peregrinos da ordem do desenvolvimento" da Escola de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV). O artigo fez uma análise sobre o processo de coleta e seleção dos dados, a partir de seus desafios e aprendizado metodológico.

Por fim, a Resenha do livro Gestão Social de Cooperativas. Neste bem escrito e bem articulado livro,

seu texto é norteado pela ideia de que um dos maiores problemas que afetam a organização interna das cooperativas é a questão da participação. Ao constatar este problema, os autores ofertam bases analíticas devidamente referenciadas em Paulo Freire. E partem da suposição que a gestão social de cooperativas propõe uma nova abordagem de gerenciamento de cooperativas fundamentada na teoria da ação comunicativa desenvolvida por Habermas. Discutir participação também é discutir a possibilidade de ampliação do foco interpretativo. Para tanto, os autores buscaram fundamentação conceitual em Sérgio Buarque de Holanda e Roberto da Matta, tornando possível a leitura de questões maiores do cenário social brasileiro envolvendo a participação e construção de espaços democráticos. A convergência entre a gestão social e os princípios norteadores do cooperativismo encontra-se na abordagem teórico conceitual; nos objetivos centrados na emancipação social e na transformação social que tornam-se alcançáveis na medida em que se atinge um adequado diagnóstico da realidade dos associados de uma cooperativa e a partir desse diagnóstico a construção de proposições capazes de desenvolver valores democráticos nos mais diversos ambientes cooperativistas. Este livro é um acréscimo louvável, combinando análises históricas, sociais, administrativas e econômicas, ao atual debate sobre as rápidas mudanças geopolíticas e o desenvolvimento de um mundo globalizado. Ele enfatiza de forma convincente a necessidade de desenvolvimento humano e mudança social no processo de participação e desafia o leitor a ir a além disso.

Juntos, esses artigos ilustram a riqueza, a complexidade e os dilemas do significado, influência e prática da gestão social e o seu impacto na vida real. Eles mostram como a cidadania, a sustentabilidade e o desenvolvimento territorial podem oferecer muito à teorização, à análise de políticas públicas e práticas administrativas em diferentes setores produtivos e para diversas pessoas à medida que se procura entender como realizar a promessa e o potencial de educação transformadora de vidas e da sociedade. Os artigos desta edição fornecem alguns insights sobre as dificuldades de conceber o desenvolvimento sustentável com base na abordagem da cidadania deliberativa. Obviamente, mais pesquisas são necessárias – em particular, pesquisas aplicadas que proponham medidas e avaliação social, bem como pesquisas sobre governança comunicativa, dialogica para a transição para a gestão social e para o desenvolvimento sustentável, que é urgentemente necessária para preservar não só a vida humana na terra, mas o próprio planeta.

Boa leitura!

Sergio M Hilst

**Todo conteúdo publicado nos capítulos, dados, fotos, gráficos, tabelas, opiniões, análise e ortografia são de total responsabilidade de seus autores.